



Clipping de notícias



Recife, 08 de julho de 2019.

JC Negócios

06/07/2019

Palma e sorgo

IPA terá projeto piloto de produção de sementes, palma e sorgo na Estação Experimental de Belém do São Francisco, numa área de 20 hectares.

Recife, 8 de julho de 2019 segunda-feira

Social1



ADRIANO MANOEL/DIVULGAÇÃO

FENEARTE O pres. do IPA, Odacy Amorim, com Teresa Dueire e Gabriel Maciel

MOVIMENTO ECONÔMICO

ECONOMIA LOCAL PARA DECISÃO GLOBAL

Praga do Maracujá com os dias contados

[Luciana Carneiro Leão](#) 1 mês atrás 0



Um trabalho feito pelo Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA) pode dar fim à praga desenvolvida pelo percevejo do maracujá (*Diactor bilineatus*), que atormenta a vida dos agricultores familiares, em todas as regiões produtoras do Estado.

Um projeto piloto teve 100% de eficácia, em plantação no município de Orobó, no Sertão pernambucano. Lá, o agricultor José Ednaldo da Silva, do Sítio Orondongo, vinha perdendo sua produção de maracujá. Preocupado e sem saber mais o que fazer, ele procurou o IPA e com a ajuda de técnicos extensionistas foi apresentado a ele o fungo *Beauveria bassiana*, produzido e fornecido pelo IPA e que tem como objetivo controlar pragas em diversas culturas.



Eficácia do inseticida microbiológico vai ajudar milhares de agricultores pernambucanos / Foto:Divulgação

“Antes o maracujá não vingava porque os percevejos destruíam toda a plantação e depois da aplicação do fungo, eu consegui 100% do controle da praga com frutos bonitos e sadios”, comemora o agricultor.

A picada

Na maioria das vezes em que um maracujazeiro é picado por um percevejo o desenvolvimento dos frutos é interrompido, o que provoca a queda daqueles que estão infectados. Neste caso específico o tratamento da planta é feito com o uso do fungo ***Beauveria bassiana***, inseticida microbiológico desenvolvido pelo IPA, à base de arroz ou milho pré-cozidos. O fungo proporciona efeito de supressão da população de diversos grupos de insetos.

A nova descoberta já se mostrava eficiente no combate a pragas em outras plantações como coqueiros e bananeiras. Mas, para ser adotada em escala maior em outras regiões do Estado produtoras de maracujá, o IPA vai iniciar experimentos do inseticida microbiológico na Mata Sul e o Agreste Meridional.

“Começamos a trabalhar neste fungo natural há pouco tempo. O agricultor nos procurou e fomos, enfim, realizar o teste prático de eficácia no combate à praga. Tivemos 100% de resultado positivo. Agora, parte-se para uma nova fase de estudos e demais questões burocráticas para que seja feito um trabalho em escala maior, para outros agricultores e plantações, por exemplo”, explicou Djair Alves, extensionista do IPA e responsável pelo estudo.

Alves faz um alerta ao uso do inseticida microbiológico: não pode ser misturado a água da Compesa, por que contém cloro, e nem também usado em recipientes que tenham

tido contato com algum produto químico anteriormente. Se ocorrer, pode-se perder a plantação toda, pois o fungo em contato com produtos químicos não resistirá.

Para o presidente do IPA, Odacy Amorim, estudos e ações como esta só ratificam o compromisso do órgão com a agricultura familiar pernambucana, sempre buscando soluções e inovações de fácil acesso e baixo custo, ajudando no trabalho para agricultores assistidos pelo órgão. “Estamos na vanguarda há anos. E eu, pessoalmente, como agricultor e convededor do campo, fico muito feliz em contribuir através da nossa gestão à frente do IPA na melhora de vida de muitas famílias”, diz o presidente.

O cultivo do maracujá tem crescido muito em Pernambuco. Recentemente, por conta da elevação do preço do fruto no mercado, mais agricultores familiares têm se mostrado interessados na cultura. Estima-se uma produtividade, em condições de sequeiro, de oito a dez toneladas por hectare no primeiro ano, 16 a 20t/ha no segundo e 12 a 14t/ha no terceiro ano. Em áreas irrigadas, pode-se chegar a uma produtividade entre 25-30t/ha.